

**Exma. Senhora Presidente da Comissão de Administração Pública,
Poder Local e Ordenamento do Território,
Deputada Isaura Morais.**

Assunto: Requerimento para audição da senhora Presidente da AML, Dr.ª Carla Tavares, sobre o funcionamento da TML e da Carris Metropolitana

Exma. Senhora Presidente da Comissão de Administração Pública, Ordenamento do Território e Poder Local,

O CHEGA vem requerer a V/ Exa., a audição da senhora Presidente da AML, no âmbito da entrada em funcionamento do novo serviço de transportes públicos da AML, a Carris Metropolitana.

A Carris Metropolitana, marca única e integrada dos transportes urbanos da Área Metropolitana de Lisboa, entrou em funcionamento a 1 de junho de 2022 na área de alguns municípios da margem Sul e supostamente deveria ter entrado em funcionamento nos restantes municípios um mês depois, a 1 de julho. Contudo, um suposto atraso na entrega de autocarros arrastou essa entrada em funcionamento para janeiro de 2023.

A rede de serviço de autocarros está prevista que seja composta por cerca de 820 linhas rodoviárias, que servirão aproximadamente 2,8 milhões de potenciais utilizadores.

A AML em termos de circulação de transportes ficou dividida por quatro áreas, sendo que a área 1 engloba as carreiras dos municípios da Amadora, Oeiras e Sintra, e

intermunicipais de ligação a Lisboa e Cascais, que vão ser operadas pela empresa Viação Alvorada, tendo 133 linhas (35 das quais novas).

A área 2 corresponde aos municípios de Mafra, Loures, Odivelas e Vila Franca de Xira (operados pela empresa Rodoviária de Lisboa) e intermunicipais de ligação a Lisboa, com 218 linhas (31 novas), enquanto a área 3, corresponde a Almada, Seixal e Sesimbra, que será operada pela empresa Arriva, e intermunicipais de ligação ao Barreiro e Lisboa, com 116 linhas (43 novas).

A área 4 diz respeito aos municípios de Alcochete, Moita, Montijo, Palmela e Setúbal e será operada pela empresa Alça Todi, e intermunicipais de ligação ao Barreiro e Lisboa. Esta área prevê 111 linhas (21 novas).

Segundo a AML, a operação da Carris Metropolitana representa um investimento de cerca de 1,2 mil milhões de euros e permitirá aumentar o serviço de transporte rodoviário em cerca de 35%.

Contudo, nos primeiros meses de funcionamento adensam-se as reclamações: horários por cumprir, falta de motoristas, falta de informação sobre as novas rotas e horários. Desde que entrou em funcionamento nos concelhos da Área Metropolitana de Lisboa a norte do Tejo no dia 1 de janeiro tem havido em todos esses concelhos problemas que tardam a ser resolvidos.

A Transportes Metropolitanos de Lisboa (TML), empresa da AML que gere os transportes públicos rodoviários na Área Metropolitana de Lisboa, não tem conseguido dar resposta às centenas de queixas diárias e muitas localidades desde a entrada em funcionamento da Carris Metropolitana ficaram sem qualquer meio de transporte porque ou as linhas foram suprimidas ou não há motorista para garantir a cadência necessária dos autocarros. A opinião geral dos utentes a este novo serviço metropolitano de

transportes é má: "O serviço é péssimo, os horários não são cumpridos e as carreiras não são feitas, muitas vezes"¹

É neste contexto, e como fundamentação para o agendamento deste convite, que o Grupo Parlamentar do CHEGA vem solicitar a V/ Exa., que tome as diligências necessárias para que possamos ouvir na Comissão de Administração Pública, Ordenamento do Território e Poder Local, a senhora Presidente da AML, a fim de esclarecer os problemas que se têm registado nos primeiros meses de funcionamento da Carris Metropolitana e quais as diligências que estão a ser tomadas a fim de dar resposta às queixas dos utentes.

Palácio de S. Bento, 6 de março de 2023

O Deputado do Grupo Parlamentar do CHEGA,

Bruno Nunes

¹ <https://rr.sapo.pt/noticia/pais/2023/01/23/problemas-persistem-quase-um-mes-apos-a-entrada-em-funcionamento-no-norte-da-area-metropolitana-de-lisboa/317064/>